www4.Unifsanet.com.br/revista
Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 13, n. 2, art. 4, p. 48-59, maio./ago. 2026
ISSN Eletrônico: 2358-7946
http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2026.13.2.4

Ansiedade, Estresse, Bruxismo e DTM em Profissionais da Saúde Pós-Pandemia

Anxiety, Stress, Bruxism, and TMD in Post-Pandemic Healthcare Workers

Eduarda Pontes de Souza
Estudante do curso de odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva Wyden
E-mail: eduardapontes2022@gmail.com
Júlia Magalhães Silva
Estudante do curso de odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva Wyden
E-mail: juliamagasilva24@gmail.com
Leonardo Contão Moura
Estudante do curso de odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva Wyden
E-mail: leonardocmoura@yahoo.com.br
Maria Antônia Dutra Fernandes
Estudante do curso de odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva Wyden
E-mail: antoniadutra_@outlook.com
Henrique França Diniz Oliveira
Mestre em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais
Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: henrique.oliveira@professores.newtonpaiva.edu.br

Endereço: Eduarda Pontes de Souza
Centro Universitário Newton Paiva Wyden - Av. Silva Lobo, 1718 e 1730 - Nova Granada, CEP: 30431-262, Belo Horizonte – MG, Brasil.
Endereço: Júlia Magalhães Silva
Centro Universitário Newton Paiva Wyden - Av. Silva Lobo, 1718 e 1730 - Nova Granada, CEP: 30431-262, Belo Horizonte – MG, Brasil.
Endereço: Leonardo Contão Moura
Centro Universitário Newton Paiva Wyden - Av. Silva Lobo, 1718 e 1730 - Nova Granada, CEP: 30431-262, Belo Horizonte – MG, Brasil.
Endereço: Maria Antônia Dutra Fernandes
Centro Universitário Newton Paiva Wyden - Av. Silva Lobo, 1718 e 1730 - Nova Granada, CEP: 30431-262, Belo Horizonte – MG, Brasil.
Endereço: Henrique França Diniz Oliveira
Centro Universitário Newton Paiva Wyden - Av. Silva Lobo, 1718 e 1730 - Nova Granada, CEP: 30431-262, Belo Horizonte – MG, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 21/06/2026. Última versão recebida em 06/08/2026. Aprovado em 07/08/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

Os Transtornos Temporomandibulares (DTMs) e o bruxismo são condições multifatoriais frequentemente associadas a fatores emocionais, comportamentais e psicossociais. O estresse e a ansiedade destacam-se entre os principais fatores relacionados ao desenvolvimento dessas condições, especialmente em populações submetidas a elevados níveis de sobrecarga emocional. Os profissionais da saúde estiveram expostos a intensas demandas físicas e psicológicas durante e após a pandemia da COVID-19. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre estresse, ansiedade, bruxismo e DTM em profissionais da saúde no período pós-pandêmico. Trata-se de uma revisão da literatura com dados de artigos publicados entre 2015 e 2026, selecionados nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, BVS e SciELO. Os resultados demonstraram que o período pós-pandêmico esteve associado ao aumento dos níveis de estresse, ansiedade e alterações da qualidade do sono entre profissionais da saúde, fatores relacionados à maior ocorrência de bruxismo do sono e em vigília, bem como ao surgimento e agravamento dos sinais e sintomas de DTM. Observou-se ainda que o bruxismo é atualmente compreendido como uma atividade muscular mastigatória que pode atuar como fator de risco, fator protetor ou condição neutra, dependendo de suas repercussões clínicas. Conclui-se que os impactos emocionais decorrentes do período pós-pandêmico contribuíram para maior vulnerabilidade ao desenvolvimento do bruxismo e das DTMs em profissionais da saúde, reforçando a importância de estratégias voltadas à promoção da saúde mental, prevenção de agravos e acompanhamento multiprofissional dessa população.

Palavras-chave: Bruxismo. Disfunção Temporomandibular. Estresse. Ansiedade.

ABSTRACT

Temporomandibular Disorders (TMDs) and bruxism are multifactorial conditions frequently associated with emotional, behavioral, and psychosocial factors. Stress and anxiety are among the main factors related to the development of these conditions, especially in populations exposed to high levels of emotional burden. Healthcare workers were subjected to intense physical and psychological demands during and after the COVID-19 pandemic. Therefore, this study aimed to analyze, through a literature review, the relationship between stress, anxiety, bruxism, and TMDs among healthcare workers in the post-pandemic period. This study consists of a literature review based on articles published between 2015 and 2026, selected from the PubMed, Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), and SciELO databases. The results showed that the post-pandemic period was associated with increased levels of stress, anxiety, and sleep disturbances among healthcare workers, factors related to a higher occurrence of both sleep and awake bruxism, as well as the onset and worsening of TMD signs and symptoms. Furthermore, bruxism is currently understood as a masticatory muscle activity that may act as a risk factor, a protective factor, or a neutral condition, depending on its clinical consequences. It was concluded that the emotional impacts resulting from the post-pandemic period contributed to a greater vulnerability to the development of bruxism and TMDs among healthcare workers, reinforcing the importance of strategies aimed at promoting mental health, preventing health problems, and providing multidisciplinary follow-up for this population.

Keywords: Bruxism. Temporomandibular Disorders. Stress. Anxiety.

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos Temporomandibulares (DTMs) representam um conjunto de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que acometem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas (PAULINO *et al.,* 2018). Essas disfunções constituem uma das principais causas de dor orofacial não odontogênica e podem ser classificadas, de forma geral, em DTM muscular e DTM articular. As DTMs musculares envolvem principalmente alterações nos músculos mastigatórios, manifestando-se por dor, fadiga muscular e limitação funcional, enquanto as DTMs articulares estão relacionadas a alterações estruturais e funcionais da ATM, podendo apresentar ruídos articulares, deslocamentos do disco articular, restrições de movimento e dor articular. Sua etiologia é considerada multifatorial, envolvendo fatores biológicos, comportamentais, ambientais e psicossociais, sendo atualmente explicada pelo modelo biopsicossocial, que reconhece a influência das interações entre aspectos físicos e emocionais no desenvolvimento e manutenção da dor (PAULINO *et al.,* 2018; ALMEIDA-LEITE, STUGINSKI-BARBOSA E CONTI, 2020).

Entre os fatores associados às DTMs, o bruxismo tem recebido crescente atenção científica. Historicamente considerado uma parafunção ou distúrbio, atualmente o bruxismo é definido como uma atividade dos músculos mastigatórios que pode ocorrer durante o sono ou a vigília. De acordo com os consensos internacionais mais recentes, o bruxismo não deve ser considerado uma doença ou desordem em indivíduos saudáveis, mas sim um comportamento que pode atuar como fator de risco, fator protetor ou ainda ser considerado neutro, dependendo de suas repercussões clínicas. Dessa forma, o bruxismo pode contribuir para consequências negativas, como sobrecarga muscular, dor orofacial, desgastes dentários e alterações temporomandibulares, mas também pode exercer funções protetoras em determinadas condições, como alguns distúrbios respiratórios do sono (LOBBEZOO *et al*., 2018; VERHOEFF *et al*., 2025).

O bruxismo apresenta dois fenótipos distintos. O bruxismo do sono é caracterizado pela atividade muscular mastigatória durante o sono, podendo ocorrer de forma rítmica (fásica) ou não rítmica (tônica), enquanto o bruxismo em vigília é definido pela contração sustentada ou repetitiva dos músculos mastigatórios durante o estado de vigília, geralmente associada ao apertamento dentário ou à tensão mandibular (LOBBEZOO *et al.,* 2018; VERHOEFF *et al*., 2025). Evidências recentes indicam que fatores emocionais, especialmente estresse, ansiedade e maior sensibilidade psicológica, desempenham papel importante na

ocorrência e manutenção dessas atividades, sobretudo no bruxismo em vigília (ALMEIDA-LEITE, STUGINSKI-BARBOSA; CONTI, 2020; BALASUBRAMANIAM, MANFREDINI; GUAN, 2026). Além disso, estudos demonstram que indivíduos com bruxismo frequentemente apresentam níveis mais elevados de estresse e ansiedade quando comparados à população geral (SMARDZ *et al*., 2019; BALASUBRAMANIAM, MANFREDINI; GUAN, 2026).

A compreensão atual do bruxismo e das DTMs ultrapassa a visão exclusivamente mecânica ou odontológica dessas condições. Atualmente, reconhece-se que fatores emocionais, comportamentais e psicossociais exercem influência significativa sobre o aparecimento e a manutenção dessas alterações. Nesse contexto, situações de estresse prolongado podem desencadear respostas fisiológicas capazes de aumentar a atividade muscular mastigatória, favorecer hábitos parafuncionais e contribuir para o desenvolvimento de sintomas dolorosos. Dessa forma, torna-se fundamental compreender essas condições sob uma perspectiva multidimensional, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores emocionais envolvidos.

Entre os grupos mais vulneráveis aos impactos emocionais encontram-se os profissionais da saúde. As exigências inerentes à prática profissional, associadas à responsabilidade sobre o cuidado de pacientes e à exposição frequente a situações de pressão e desgaste emocional, tornam essa população mais suscetível ao desenvolvimento de alterações psicológicas. Durante e após a pandemia da COVID-19, esses fatores tornaram-se ainda mais evidentes, despertando crescente interesse científico sobre suas possíveis repercussões na saúde física e mental desses indivíduos.

A literatura também demonstra que fatores emocionais estão intimamente relacionados ao desenvolvimento das DTMs. Situações de estresse crônico, ansiedade e sobrecarga emocional podem desencadear aumento da atividade muscular mastigatória, hábitos parafuncionais e respostas fisiológicas associadas à hiperatividade do sistema nervoso simpático, favorecendo

o aparecimento ou agravamento da dor temporomandibular. Após a pandemia da COVID-19,

o impacto desses fatores na saúde dos profissionais da saúde passou a receber maior atenção científica, reforçando a importância da investigação dessa relação no período pós-pandêmico (PAULINO *et al.*, 2018; ALMEIDA-LEITE, STUGINSKI-BARBOSA; CONTI, 2020).

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, fundamentada na análise de dados secundários obtidos por meio da leitura e interpretação de artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa. As publicações foram identificadas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO.

Para a seleção dos estudos, foram considerados 18 artigos publicados entre os anos de 2015 e abril de 2026, relacionados à temática do estresse, ansiedade, bruxismo e disfunção temporomandibular em profissionais da saúde, especialmente no contexto pós-pandêmico.

A seleção dos materiais considerou como critérios de inclusão a pertinência ao tema, relevância científica, atualidade das publicações e credibilidade das fontes consultadas. Foram excluídos os estudos que não apresentavam relação direta entre fatores emocionais, bruxismo e disfunção temporomandibular, bem como aqueles que não se enquadravam no recorte temporal estabelecido.

Após a seleção, os artigos foram analisados de forma descritiva e comparativa, buscando identificar evidências sobre a influência do estresse e da ansiedade no desenvolvimento e agravamento do bruxismo e das DTMs em profissionais da saúde. Os dados obtidos foram organizados e discutidos com base na literatura científica disponível, possibilitando a construção das conclusões apresentadas neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 provocou impactos significativos na saúde mental da população mundial, especialmente entre os profissionais da saúde, que estiveram diretamente expostos aos desafios impostos pelo período pandêmico. Fatores como sobrecarga de trabalho, longas jornadas, medo constante de contaminação, risco de transmissão para familiares, além da exaustão física e emocional, contribuíram para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade nesse grupo comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais (COELHO *et al.*, 2022; ROMERO *et al.*, 2021).

Os achados da literatura demonstram que a pandemia intensificou significativamente os níveis de sofrimento emocional entre os trabalhadores da saúde. Segundo Peixoto *et al.* (2021), os profissionais que atuaram na linha de frente foram submetidos a condições de trabalho mais exigentes, caracterizadas pelo uso contínuo de equipamentos de proteção individual, contato frequente com pacientes infectados e aumento significativo da carga e da

pressão laboral. Mesmo com a adoção de medidas de biossegurança, casos de infecção ocorreram entre profissionais expostos a procedimentos geradores de aerossóis, situação que também colocou os cirurgiões-dentistas em posição de maior vulnerabilidade durante a pandemia. Corroborando esses achados, Coelho *et al.* (2022) e Hasen *et al*. (2023) observaram elevada prevalência de sintomas de ansiedade entre profissionais da saúde, especialmente entre mulheres e indivíduos diretamente envolvidos no atendimento de pacientes com COVID-19. Da mesma forma, Romero *et al.* (2021) destacam que a sobrecarga laboral, associada ao medo da infecção e às frequentes perdas de pacientes e colegas de trabalho, contribuiu para o agravamento do estresse psicológico.

Nesse cenário, diversos estudos apontam que alterações emocionais podem desencadear manifestações físicas importantes. A relação entre saúde mental e saúde bucal tem sido amplamente discutida nos últimos anos, especialmente após a pandemia da COVID-19. Os impactos emocionais vivenciados pelos profissionais da saúde não se restringem ao

sofrimento psicológico, podendo refletir diretamente em alterações fisiológicas e comportamentais. O aumento dos níveis de tensão muscular, associado a períodos prolongados de estresse e ansiedade, pode favorecer o surgimento de hábitos parafuncionais e contribuir para o agravamento de condições dolorosas já existentes. Dessa forma, os efeitos da sobrecarga emocional podem ser observados não apenas no bem-estar psicológico, mas também na funcionalidade do sistema estomatognático (PUPPIN, 2021).

Além disso, a persistência de fatores estressores no período pós-pandêmico demonstra que muitos dos impactos observados durante a pandemia continuam presentes mesmo após o controle da emergência sanitária. Questões relacionadas à carga de trabalho, exigências profissionais, insegurança ocupacional e desgaste emocional permanecem influenciando a qualidade de vida dos profissionais da saúde. Esse cenário contribui para a manutenção de condições associadas ao estresse crônico, favorecendo a continuidade ou agravamento de sintomas relacionados ao bruxismo e às DTMs.

Sob essa perspectiva, os resultados encontrados reforçam a importância da abordagem biopsicossocial na compreensão dessas condições. A interação entre fatores emocionais, comportamentais e fisiológicos demonstra que o desenvolvimento do bruxismo e das DTMs não pode ser atribuído a uma única causa. Pelo contrário, trata-se de um processo multifatorial que envolve diferentes mecanismos e exige estratégias de prevenção e tratamento igualmente abrangentes.

Segundo Rocha *et al.* (2021), os efeitos psicológicos decorrentes da pandemia estiveram associados ao aumento da ocorrência de condições relacionadas à saúde bucal, especialmente aquelas influenciadas por fatores emocionais, como o bruxismo e os Transtornos Temporomandibulares (DTM), evidenciando a estreita relação entre saúde mental e saúde oral.

A associação entre fatores emocionais e bruxismo foi amplamente observada nos estudos analisados. Conforme descrito por Peixoto *et al*. (2021), indivíduos sem sintomas de ansiedade, estresse e depressão apresentam menor probabilidade de relatar esse hábito parafuncional, reforçando a influência dos fatores emocionais sobre sua ocorrência. Os achados de Peixoto *et al.* (2021) corroboram os resultados descritos por Rocha et al. (2021) e Karacay *et al*. (2021), que também identificaram associação entre o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão e o crescimento da frequência e da severidade dos sintomas de bruxismo durante a pandemia. Da mesma forma, Generoso *et al*. (2022) identificaram elevada

frequência de sintomas de bruxismo em indivíduos que relataram nervosismo e estresse durante o período de isolamento social, evidenciando a influência dos fatores psicológicos sobre o desenvolvimento desse hábito parafuncional.

De acordo com Du, Hu e Niu (2025), existe uma associação bidirecional entre os distúrbios temporomandibulares (DTM) e as dores cervicais, sugerindo que ambas as condições podem influenciar mutuamente seu desenvolvimento e agravamento. Os autores observaram que indivíduos com predisposição à DTM apresentaram maior probabilidade de desenvolver dor na região do pescoço e ombros, enquanto indivíduos com dores cervicais também demonstraram maior risco de desenvolver DTM. Além disso, essa relação permaneceu significativa mesmo após o ajuste para fatores como ansiedade, insônia e índice de massa corporal, indicando a possível existência de mecanismos fisiopatológicos compartilhados entre essas condições.

Além do bruxismo, os Transtornos Temporomandibulares (DTM) também apresentam forte associação com fatores emocionais. Segundo Paulino *et al.* (2018), a DTM é uma condição multifatorial que afeta os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas associadas, podendo causar sintomas como dor facial, cefaleia, limitação da abertura bucal, estalos articulares e fadiga muscular. Os autores destacam que fatores como ansiedade, estresse e tensão emocional favorecem a hiperatividade muscular e o desenvolvimento de hábitos parafuncionais, contribuindo para o surgimento e agravamento da disfunção. Nesse sentido, os resultados encontrados por Rocha *et al*. (2021) reforçam a influência dos fatores psicossociais sobre a ocorrência de sintomas dolorosos relacionados à

DTM durante a pandemia, demonstrando que alterações emocionais podem atuar como importantes fatores predisponentes e perpetuadores da condição.

Outro aspecto frequentemente abordado na literatura refere-se à qualidade do sono. Peixoto *et al*. (2021) identificaram associação entre preocupação com a pandemia, sintomas psicológicos e pior qualidade do sono entre cirurgiões-dentistas brasileiros. Os autores observaram que indivíduos mais preocupados com a COVID-19 apresentaram maiores níveis de estresse, ansiedade e alterações do sono. A qualidade do sono exerce papel fundamental na saúde física e mental, estando diretamente relacionada ao desenvolvimento e à exacerbação de condições como o bruxismo do sono e as DTMs. Alterações como insônia, despertares frequentes, sono fragmentado e fadiga podem favorecer o aumento da atividade muscular mastigatória durante o sono. De forma semelhante, Balasubramaniam, Manfredini e Guan (2026) destacam que

fatores psicossociais, especialmente a sensibilidade ao estresse e a capacidade individual de enfrentamento, desempenham papel importante na etiologia e manutenção do bruxismo do sono, evidenciando a estreita relação entre saúde mental, sono e atividade muscular mastigatória.

Embora os estudos analisados apresentem metodologias distintas, seus resultados convergem ao demonstrar que mulheres e profissionais submetidos a maiores níveis de exposição ocupacional apresentaram maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas psicológicos e alterações funcionais. Coelho *et al.* (2022) identificaram associação significativa entre o sexo feminino e a presença de sintomas de ansiedade. Da mesma forma, Rocha *et al*. (2021) e Paulino *et al*. (2018) observaram maior prevalência de sinais e sintomas de DTM em mulheres. Corroborando esses resultados, Smardz *et al*. (2019) verificaram que a ocorrência do bruxismo do sono esteve positivamente associada ao sexo feminino, à presença de DTM muscular e articular e à maior intensificação dos sintomas dolorosos. Embora os autores não tenham encontrado associação direta entre a intensidade do bruxismo do sono e a dor relacionada à DTM, a presença simultânea do bruxismo do sono e do bruxismo em vigília foi associada ao aumento do risco de desenvolvimento desses transtornos.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de estratégias voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais da saúde. A identificação precoce de sinais de estresse, ansiedade, alterações do sono, bruxismo e DTM pode contribuir para a implementação de medidas preventivas e terapêuticas mais eficazes. Estudos apontam que ações educativas, acompanhamento profissional contínuo e intervenções voltadas à redução da tensão emocional podem auxiliar no controle dos sintomas e na melhora da qualidade de

vida dos indivíduos acometidos (BIAGINI *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2020; VEIGA *et al.*, 2015). Dessa forma, o acompanhamento multiprofissional, associado a ações de suporte psicológico e melhoria das condições de trabalho, mostra-se fundamental para minimizar os impactos físicos e emocionais decorrentes das exigências ocupacionais intensificadas durante e após a pandemia da COVID-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que os impactos emocionais decorrentes da pandemia da COVID-19 contribuíram para o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e alterações da qualidade do sono entre profissionais da saúde, fatores associados à maior ocorrência de bruxismo e de sinais e sintomas de Disfunção Temporomandibular. Os estudos analisados demonstraram que a sobrecarga emocional vivenciada durante e após a pandemia favoreceu o desenvolvimento de alterações comportamentais e fisiológicas capazes de influenciar diretamente a atividade muscular mastigatória e o funcionamento da articulação temporomandibular.

Os achados também reforçam a compreensão atual de que o bruxismo e as DTMs possuem etiologia multifatorial e devem ser analisados sob a perspectiva do modelo biopsicossocial. Nesse contexto, fatores emocionais, comportamentais, biológicos e ambientais atuam de forma integrada, influenciando tanto o surgimento quanto a manutenção dessas condições. Além disso, observou-se que alterações da qualidade do sono e a presença de dores cervicais podem atuar como fatores associados ao agravamento dos sintomas, evidenciando a complexidade dessas desordens e a necessidade de uma abordagem clínica ampliada.

Do ponto de vista clínico, os resultados reforçam a importância da identificação precoce de fatores emocionais e comportamentais durante a avaliação odontológica, especialmente em indivíduos expostos a elevados níveis de sobrecarga ocupacional. A atuação integrada entre cirurgiões-dentistas, psicólogos e demais profissionais da saúde pode favorecer estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes, contribuindo para a redução dos sintomas e para a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Diante disso, destaca-se a necessidade de investimentos em ações voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais da saúde, incluindo programas de apoio psicológico, acompanhamento multiprofissional e estratégias de prevenção do estresse ocupacional. Tais medidas podem contribuir não apenas para a saúde emocional desses

trabalhadores, mas também para a prevenção de manifestações físicas associadas, como o bruxismo e as DTMs. Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos, especialmente com acompanhamento em longo prazo, para ampliar o conhecimento sobre os efeitos persistentes do período pós-pandêmico na saúde mental e no sistema estomatognático dos profissionais da saúde. Pesquisas futuras poderão contribuir para o desenvolvimento de protocolos de prevenção, diagnóstico e tratamento cada vez mais eficazes, fortalecendo a assistência integral a essa população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-LEITE, C. M.; STUGINSKI-BARBOSA, J.; CONTI, P. C. R. How psychosocial and economic impacts of COVID-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders? **Journal of Applied Oral Science**, Bauru, v. 28, e20200263, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1678-7757-2020-0263. Acesso em: 1 jun. 2026.

BALASUBRAMANIAM, R.; MANFREDINI, D.; GUAN, G. Sleep Bruxism: a narrative review of current concepts, mechanisms, and clinical implications. **Journal of the Royal Society of New Zealand,** v. 56, e70046, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1002/snz2.70046. Acesso em: 1 jun. 2026.

BIAGINI, A. C. S. C. F. *et al.* Influência do autocuidado utilizando as práticas integrativas e complementares durante a pandemia da COVID-19 em crianças e adolescentes de 4 a 13 anos com bruxismo e disfunção temporomandibular. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 1-10, 2022.

COELHO, M. M. F.; CAVALCANTE, V. M. V.; ARAÚJO, M. A. M. et al. Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 27, e79739, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79739. Acesso em: 1 jun. 2026.

DU, S.-S.; HU, Y.-Y.; NIU, Y.-M. Associações entre distúrbios temporomandibulares/bruxismo e dores de cabeça e pescoço: um estudo de randomização bidirecional. **Journal of Oral & Facial Pain and Headache**, v. 39, n. 4, p. 122-137, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.22514/jofph.2025.070. Acesso em: 1 jun. 2026.

GENEROSO, L. P.; OLIVEIRA, G. P.; FERREIRA, L. L. *et al.* Impacto da pandemia por COVID-19 em aspectos psicológicos e bruxismo na população brasileira: estudo observacional. **BrJP,** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 32-38, 2022. Disponível em:
https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220009. Acesso em: 1 jun. 2026.

HASEN, K.; SEID, M.; MOHAMMED, A. Prevalence of anxiety and stress and their associated factors among healthcare workers in Ethiopia during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **BMJ Open**, Reino Unido, v. 11, jan. 2023.

KARACAY, B. C. *et al.* The effect of anxiety and depression on bruxism among healthcare workers during the covid-19 pandemic. **Ahi Evran Medical Journal**, Turquia, v. 5, n. 2, p. 78–84, fev. 2021.
LOBBEZOO, F. *et al.* International consensus on the assessment of bruxism: report of a work in progress. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 45, n. 11, p. 837-844, 2018.

OLIVEIRA, S. S. I. *et al.* Temporomandibular disorders: Guidelines and Self-Care for Patients During COVID-19 Pandemic. **Brazilian Dental Science,** Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p.1-8, jun. 2020.

PAULINO, M. R *et al.* Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 173-186, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.18952015. Acessoem: 1 jun. 2026.

PEIXOTO, K. O.; RESENDE, C. M. B. M.; ALMEIDA, E. O. *et al.* Association of sleep quality and psychological aspects with reports of bruxism and TMD in Brazilian dentists during the COVID-19 pandemic. **Journal of Applied Oral Science**, Bauru, v. 29, e20201089, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1678-7757-2020-1089. Acesso em: 1 jun. 2026.

PUPPIN, C. F. Psicanálise e Odontologia: bruxismo em época de pandemia — um diálogo entre a odontologia e a psicanálise. **Psicanálise & Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1–9, jun. 2021.

ROCHA, J. R.; NEVES, M. J.; PINHEIRO, M. R. R. *et al*. Alterações psicológicas durante a pandemia por COVID-19 e sua relação com bruxismo e DTM. Research, Society and Development, **Vargem Grande Paulista**, v. 10, n. 6, e48710615887, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15887. Acesso em: 1 jun. 2026.

ROMERO, J. G. A. J. *et al.* COVID-19 pandemic impact on headache in healthcare workers: a narrative review. **Headache Medicine,** v. 12, n. 2, p. 75-82, 2021. Disponível em:https://doi.org/10.48208/HeadacheMed.2021.17. Acesso em: 1 jun. 2026.

SMARDZ, J *et al.* SleepBruxism and Occurrence of Temporomandibular Disorders-Related Pain: a polysomnographic study. **Frontiers in Neurology**, Lausanne, v. 10, art. 168, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fneur.2019.00168. Acesso em: 1 jun. 2026.

VEIGA, N. *et al*. Bruxism – literature review. **International Journal of Dentistry and Oral Health**, v. 1, n. 5, p. 1-5, 2015.

VERHOEFF, M. C.; LOBBEZOO, F.; AHLBERG, J.; BENDER, S.; BRACCI, A.; COLONNA, A. *et al*. Updating the Bruxism Definitions: report of an international consensus meeting. **Journal of Oral Rehabilitation**, Hoboken, v. 52, n. 9, p. 1335-1342, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1111/joor.13985. Acesso em: 1 jun. 2026.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SOUZA, E. P; SILVA, J. M; MOURA, L. C; FERNANDES, M. A. D; OLIVEIRA, H. F. D. Ansiedade, Estresse, Bruxismo e DTM em Profissionais da Saúde Pós-Pandemia. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 13, n. 2, art. 4, p. 48-59, mai./ago. 2026.

Contribuição dos Autores	**E. P. Souza**	**J. M. Silva**	**L. C. Moura**	**M. A. D. Fernandes**	**H. F. D. Oliveira**
1) concepção e planejamento.		X		X	X
2) análise e interpretação dos dados.		X		X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X